



ARTE E CULTURA NO ESPAÇO PÚBLICO PATRIMONIALIZADO: O MERCADO DO PORTO DO SAL EM BELÉM

*ART AND CULTURE IN THE HERITAGE PUBLIC SPACE: THE PORTO DO SAL MARKET IN
BELÉM*

*ARTE Y CULTURA EN EL ESPACIO PÚBLICO PATRIMONIALIZADO: EL MERCADO DE PORTO
DO SAL EN BELÉM*

EIXO TEMÁTICO: PAISAGENS, TERRITÓRIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS

FRÓES, Nadime Alvarenga

Arquiteta e Urbanista. Mestranda no Programa de Pós Graduação
em Arquitetura e Urbanismo PPGAU/UFPA.
alvarenganadime@hotmail.com

MIRANDA, Cybelle Salvador

Arquiteta e Urbanista. Doutora em Antropologia pela UFPA.
Professora associada FAU/PPGAU/UFPA.
cybelle1974@hotmail.com



ARTE E CULTURA NO ESPAÇO PÚBLICO PATRIMONIALIZADO: O MERCADO DO PORTO DO SAL EM BELÉM

RESUMO

O Mercado do Porto do Sal em Belém do Pará, criado em 1933 para fins comerciais, era responsável pelo abastecimento e distribuição da produção das ilhas da região, acentuando também modos de vida e a arquitetura singular da capital. Situado no Bairro Cidade Velha, hoje enfrenta um contexto conflitante de degradação, invisibilidade e abandono por parte de políticas públicas. Contudo, mantém sua função ao abrigar pequenos comerciantes e acolhe projetos que promovem experiências culturais e artísticas para a população local. Através da metodologia baseada em pesquisa bibliográfica e de campo, o trabalho se propõe a narrar o percurso histórico desse patrimônio denunciando o estado em que se encontra e analisar as ações de resistência de linha artístico-culturais dos Projetos Circular Campina – Cidade Velha, Coletivo Aparelho e Projeto Mastarel, as quais contribuem para sua revalorização e ocupação.

PALAVRAS-CHAVE: mercado público. memória. arte. patrimônio cultural.

ABSTRACT

The Porto do Sal Market in Belém do Pará, created in 1933 for commercial purposes, was responsible for the supply and distribution of goods from the islands in the region, accentuating also the ways of life and the unique architecture of the capital. Located in the Cidade Velha neighborhood, today it faces a conflicting context of degradation, invisibility, and abandonment by public policies. However, it maintains its function by housing small traders and hosting projects that promote cultural and artistic experiences for the local population. Through a methodology based on bibliographic and field research, the work aims to narrate the historical trajectory of this heritage denouncing the state in which it is found and to analyze the resistance actions of artistic and cultural line of the Circular Campina - Cidade Velha, Aparelho Collective, and Mastarel Project, which contribute to its revaluation and occupation.

KEYWORDS: public market. memory. art. cultural heritage.

RESUMEN

El Mercado del Puerto del Sal en Belém do Pará, creado en 1933 con fines comerciales, era responsable del abastecimiento y distribución de la producción de las islas de la región, acentuando también los modos de vida y la arquitectura singular de la capital. Situado en el barrio Cidade Velha, hoy enfrenta un contexto conflictivo de degradación, invisibilidad y abandono por parte de políticas públicas. Sin embargo, mantiene su función al albergar pequeños comerciantes y acoger proyectos que promueven experiencias culturales y artísticas para la población local. A través de una metodología basada en investigación bibliográfica y de campo, el trabajo se propone narrar la trayectoria histórica de este patrimonio denunciando el estado en que se encuentra y analizar las acciones de resistencia de línea artística y cultural de los Proyectos Circular Campina - Cidade Velha, Colectivo Aparelho y Proyecto Mastarel, que contribuyen a su revalorización y ocupación.

PALABRAS-CLAVE: mercado público. memória. arte. patrimonio cultural.



INTRODUÇÃO

Os centros históricos das cidades brasileiras têm como uma de suas principais características de origem, a estruturação em áreas que permitiam melhores fluxos de pessoas e mercadorias, impulsionado a economia e favorecendo aspectos políticos e militares. Assim foram criadas as regiões portuárias desenvolvidas tradicionalmente próximas aos rios, como é o caso do Porto do Sal em Belém no Pará, onde ocorria o embarque do sal que abastecia a região vindo de possessões inglesas, na época Imperial, (MIRANDA, 2006). Para além disso, essa dinâmica, foi impulsionada a partir da década de 30 com a criação do Mercado Público do Guamá, hoje chamado de Mercado do Porto do Sal, importante para o comércio da região por oferecer muitos produtos amazônicos e na época, ofertar e distribuir a produção das ilhas das redondezas. A região portuária do Sal, posiciona-se às margens da Baía do Guajará no Bairro da Cidade Velha, o primeiro a ser criado e que integra o Centro Histórico de Belém (CHB), juntamente com o Bairro Campina (figura 1).

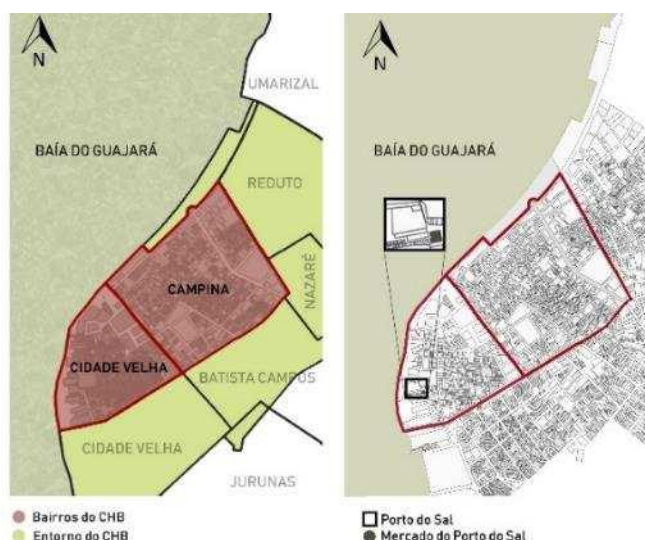


Figura 1 - Localização do Porto do Sal e seu Mercado Público no Centro Histórico de Belém (CHB) . Fonte: IBGE (2011); CODEM (2014); Google Earth (2019). Adaptado por Nadime Alvarenga (2019).

Por sua vez, o Mercado (figura 2) enquanto espaço público, é caracterizado dentre outras coisas, pela apropriação de dinâmicas e arranjos sociais locais, através de relações interpessoais dadas no cotidiano (SERVILHA; DOULA, 2009), encontrando-se diante do comércio formal e informal com uma potencialidade estruturante dentro da cidade que é ainda mais acentuada pelo contexto em que se insere, uma área de periferia urbana, formada pelo Beco da Malvina e Beco do Carmo, aonde famílias vivem em formas de palafitas, descendentes de ocupações irregulares. Nesse sentido, Viana e Pinho (2018) destacam que as novas dinâmicas do espaço urbano têm alterado o uso original do Porto, o qual sempre vivenciou um modo de vida com características que se estruturam a partir da vivência com o rio.



Figura 2 - Mercado do Porto do Sal. Fonte: Nadime Alvarenga (2024).

Embora o Mercado possua alto valor e significados históricos-culturais, compreendido como um lugar de memória viva formado por tradições e experiências compartilhadas (NORA, 1993), acompanha o mesmo processo ao qual seu entorno atravessa: invisibilidade, falta de manutenção e investimentos, refletindo no atual estado de violência da área, na degradação e subutilização dos prédios. Miranda (2006), indica que a característica do bairro colonial se desfaz, diante da realidade do Porto do Sal e dos moradores das palafitas, que divergem da “paisagem histórica” tradicional. E, por estar situado em uma área com criminalidade demasiada e assentamentos precários, esses fatores se tornam ainda mais agravantes.

Em vista disso, agentes da sociedade civil atuam para que esse cenário se converta. Com o intuito de revalorizar o CHB, projetos artístico-culturais como o Circular Campina - Cidade Velha visa melhorar a apropriação e a utilização das estruturas e edificações dessa área, por meio de atividades culturais, fomentação da circulação das pessoas e processos educativos. Semelhante a isso, há o Coletivo Aparelho e o Projeto Mastarel que atuam especificamente na região do Porto do Sal, com atividades estabelecidas dentro do Mercado que atraem a população do entorno e garantem a qualificação de seus usos e interações sociais.

Nesse contexto, cabe perguntar: como projetos artístico-culturais transformam locais invisibilizados como o Mercado do Porto do Sal, em centros de trocas sociais e encontros, incentivando a revalorização e a apropriação das edificações históricas? Este estudo tem como objetivo geral analisar como os projetos artísticos-culturais contribuem para a revalorização de edificações históricas. Tem como objeto de estudo o Mercado do Porto do Sal e visa identificar quais ações podem ser implantadas nesse tipo de patrimônio e como isso contribui para novas dinâmicas de uso. Para isso, através de uma abordagem qualitativa, empregou-se a pesquisa bibliográfica e de campo através de levantamento fotográfico, possibilitando caracterizar como o Mercado do Sal conecta sua comunidade e meio urbano, transformando-o em um equipamento de articulação dentro do bairro, por meio de estratégias geradas por projetos de intervenção que reinterpretam sua função, abrigando o comércio, as tradições e promovendo relações sociais significativas.



Inicialmente, o presente artigo apresenta uma abordagem histórica da edificação, ressaltando suas características e sua trajetória até os dias atuais. Em seguida, apresenta-se algumas ações de projetos artísticos-culturais como o Projeto Circular, Coletivo Aparelho e Projeto Mastarel que atuam nas dependências e intermediações do Mercado do Porto do Sal. Além disso, ressalta-se a importância desses projetos e como contribuem para a revalorização do patrimônio cultural, evidenciando-se a eficácia em contextos de má conservação e abandono. Por fim, apresenta-se algumas considerações finais consolidando as questões abordadas.

DO CAIS AO COMÉRCIO: O PORTO DO SAL E O MERCADO

O Porto do Sal surgiu na era imperial, entre 1700 e 1839, datação apontada por Penteado (1968). Sua formação se deu através da construção de um barracão colonial com telhas francesas e um trapiche de metal amarelo (OLIVEIRA, 1991), os quais foram concebidos por ingleses que abasteciam a Amazônia de sal, motivo pelo qual recebeu sua nomenclatura (ANDRADE, 2004) e que com o tempo, acabaram sendo demolidos. Na Rua São Boaventura na região do Porto, em 1933 foi então construído seu Mercado a pedido de Magalhães Barata, então governador do estado. Nesse período, o comércio local era intenso e o espaço impactava a economia por influência de onde se inseria, ponto de entrada do sal para ser beneficiado em Belém. CHAVES E GONÇALVES (2013), destacam que apesar da reduzida dimensão da edificação em concreto armado, o Mercado pode ter contribuído para o ordenamento e adensamento da cidade. No entanto, por não conseguir acompanhar demandas crescentes, o Porto e seu entorno imediato perdem gradativamente seu papel econômico, refletindo na insuficiente política de modernização do prédio com características neocolônias e traços mourísticos projetados pelo engenheiro alemão Ricardo Shimandek.

Miranda (2006), mostra que já na década de 60, os vendedores do Mercado do Porto do Sal sentiam dificuldades em manter o comércio de gêneros alimentícios no local, sendo necessário muitas vezes trocar o ramo de venda para bebidas e lanches. Relatos como o do Sr. Guilherme Vaz Ribeiro presente em seu trabalho, indica que o perfil dos compradores se transformou com o tempo, passando a ser composto especialmente pelos carregadores do porto e pessoas que visitavam o local cotidianamente, em vista da mudança de preço das mercadorias, como uma cuia de açaí com arroz, que chegou a custar cinquenta centavos na época. Isso mostra que os usos do Mercado tiveram que se adaptar às transformações socioeconômicas da região.

O Mercado faz parte de uma região marcada por estruturas vulneráveis e modos de vida distintos de outras partes da cidade de Belém. Essa realidade contribui para a segregação espacial e social, resultando em uma política insuficiente de atendimento às necessidades sociais e numa ocupação urbana desordenada na orla do Guajará. Esse contexto é apresentado por Brito (2007), desse modo:

A década de 1970 foi marcada pela aceleração do processo de urbanização, configurado por um movimento de periferização urbana que também atingiu



o Centro Histórico de Belém, principalmente na área correspondente ao Porto do Sal, cuja dinâmica espacial, caracterizada pela presença de trapiches que atendem as atividades econômicas voltadas, principalmente, para as populações ribeirinhas, diferencia-se significativamente das atividades desenvolvidas no núcleo central do bairro da Cidade Velha (BRITO, 2007, p. 58).

Apesar de seu funcionamento, o Mercado faz parte desse cenário de abandono, especialmente por parte do poder público. Baseado em pesquisa etnográfica, Miranda (2015) revela que em 2004 aproximadamente 100 crianças habitavam essa região, carente de escola pública, encontrando na Praça do Carmo, próxima ao Porto, um local para se divertirem e “passar o tempo”. Além disso, algumas casas naquele ano chegavam a comportar 10 pessoas, enfatizando a superlotação de moradias em uma área com pouca infraestrutura urbana.

Destaca-se que outros dois mercados públicos se inserem no CHB dentro do Complexo Arquitetônico e Paisagístico do Ver-O-Peso: o Mercado de Ferro e o Mercado Francisco Bolonha. Na mesma poligonal tombada há o terceiro e pequeno *Mercado do Sal*, porém se difere dos demais por não receber intervenções em suas infraestruturas nas últimas décadas. O Mercado, sobrevive com alguns boxes ativos, atraindo consumidores das áreas vizinhas e contando com o engajamento da sociedade civil (CHAVES; MORAES, 2019). A última reforma geral no Mercado realizada pela administração pública aconteceu em 1990 e hoje sua infraestrutura não atende adequadamente os consumidores, permissionários e a comunidade local.

Com o advento da globalização, o homem moderno se viu em constante conflito com o novo. Uma evidência é que os mercados públicos que oferecem a comercialização e abastecimento de alimentos, gradativamente sofrem com interferências da tecnologia, como o emprego de ferramentas de delivery (entrega) e até mesmo de outras edificações com usos mistos que prestam serviços como as redes de supermercados. Mas, quando o mercado é público e histórico nesse contexto, a proporção do impacto é ainda maior. O patrimônio edificado é em si próprio um recurso finito e insubstituível (MOURA et al., 2006), contudo a globalização tende a transformá-lo. Essa lógica, pode levar até mesmo a sua destruição, ou seja, a um dano irreversível. Para mitigar os impactos negativos da globalização que se sobrepõe a uma realidade urbana conturbada, é crucial preservar e valorizar o patrimônio construído, reforçando sua autenticidade e diversidade, uma vez que evidenciam os laços identitários da população e promovem a coesão social nas cidades.

A ATUAÇÃO DOS PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS NA REGIÃO DO PORTO DO SAL: PRÁTICAS EFICAZES, PRESENÇA CONTEMPORÂNEA E DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE

Considerando o arranjo espacial e a desvalorização de muitas áreas do CHB, foram desenvolvidas estratégias criativas para estimular seu uso e revalorização, através do fortalecimento de redes de apoio e promoção de iniciativas que atendem regiões como o Porto do Sal. Assim, alguns projetos artístico-culturais atuam diretamente nas dependências internas



e externas ao Mercado do Porto, a fim de impulsionar sua vitalidade no meio urbano, preservar sua estrutura enquanto patrimônio cultural e proporcionar novos usos e relações sociais no espaço. Nesse cenário, Verónique (2014) ressalta que a região do Porto do Sal é um universo rico e diversificado de conhecimentos e modos de viver que revelam aspectos da cultura amazônica, marcada por símbolos e até mesmo elementos imaginários, onde vivem pessoas e atores sociais importantes para a compreensão do Mercado e sua região portuária.

O Projeto Circular Campina – Cidade Velha vinculado ao Ministério da Cidadania, é uma iniciativa da sociedade civil com parceria de coletivos, empreendimentos e instituições públicas e privadas de eixos artísticos, gastronômicos e culturais, que se utilizam das estruturas do CHB e fazem com que as pessoas vivenciem os dois bairros e seu entorno, alterando seu fluxo de apropriação, movimentando a economia, fomentando a arte e cultura e valorizando o patrimônio histórico da área (CIRCULAR, 2024). Além das funções educativas, artísticas e culturais que os espaços parceiros desempenham, há também o incentivo à conexão de pessoas com espaços públicos e por conseguinte, com a própria cidade, tal como acontece com o Mercado do Porto do Sal. Os parceiros tem autonomia para desenvolverem sua programação de forma em que não haja cobrança de valores para a entrada, tornando-se acessível todos que circulam nas ruas.



Figura 3 - Pessoas vivenciando a Cidade Velha durante o Circular. Fonte: Claudio Ferreira (2019).

Atuando exclusivamente no Mercado do Sal e redondezas como os becos da Malvina e do Carmo, o Projeto Aparelho por sua vez é um coletivo de artistas e gestores que, desde 2015, convida as pessoas a interagir com a cidade, ocupando o espaço público por meio de uma maior integração com a comunidade local. Suas atividades, desenvolvidas em colaboração com os moradores, trabalhadores, artistas e artesãos, ocorrem bimestralmente aos domingos como parte do Projeto Circular. Dada a importância do Projeto Circular no CHB, que envolve uma vasta rede de estabelecimentos parceiros e atrai um público diversificado, o Mercado do Sal se torna um ponto central de atividades de arte e cidadania que atendem especialmente as crianças do Porto do Sal (ARRUDA, 2016). Estas incluem oficinas, vivências, almoços, cafés, rodas de conversa, sessões de cinema e ocupações artísticas e culturais, impactando diretamente a vida dos moradores e trabalhadores da região. Em Abril de 2023 aconteceu a última edição do



Projeto e a programação contou com apresentação de músicos, contação de história e instalação artística (figura 4).



Figura 4 – Parte da programação do Coletivo aparelho durante a 50ª edição do Circular. Fonte: Coletivo Aparelho (2024).

Tempos após sua criação, o Coletivo não possuía espaço físico, mas através da parceria com atores do Mercado, o grupo passou a ocupar o boxe nº 5 dentro do local. Desse uso, fez surgir a chamada “Biblioteca do Porto” (figura 5), em vista da demanda dos moradores da região, para ações de leitura e escrita, especialmente crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A Biblioteca comunitária comporta mais de 500 livros catalogados e outros tantos em fase de catalogação, além de dvd’s, revistas, jogos educativos, etc. O espaço também promove oficinas



artísticas como de fotografia, desenho, colagem e pintura dentro da edificação (ARRUDA, 2019). Além disso, em 2019, foi criada a Loja Aparelho que se estabeleceu nas dependências da biblioteca com o objetivo de arrecadar recursos para manter o projeto ativo (figura 6).



Figura 5 - "Biblioteca do Porto" dentro do Mercado.
Fonte: Nadime Alvarenga (2024).



Figura 6 - Loja do Coletivo Aparelho dentro do Mercado.
Fonte: Nadime Alvarenga (2019).

Outras ações realizadas no Mercado, são aquelas relacionadas ao Projeto Mastarel, uma iniciativa artística e cultural criada pela artista plástica Elaine Arruda e pelo mestre de carpintaria naval João Aires. Criado em 2016, inicialmente envolvia a instalação anual de um mastro de embarcação típico da região amazônica no telhado do Mercado, simbolizando a conexão entre o rio e a cidade. Quando o Mastarel é levantado, geralmente há uma programação no Mercado que envolve a comunidade local, sendo um dos momentos mais importantes o acender das luzes comandado pela cenógrafa Lúcia Chedieck, onde o grande elemento em madeira passa a ser iluminado todas as noites enquanto permanecer a instalação no local (MASTAREL, 2024).



Figura 7 – Projeto Mastarel no Mercado do Porto do Sal. Fonte: Projeto Mastarel (2024).



Com a nova edição de 2023, o projeto ganha força através da Lei Federal de Incentivo a Cultura - Lei Rouanet e outros financiadores, passando a realizar desde setembro do mesmo ano, algumas intervenções pontuais no Mercado, como o reparo das goteiras do telhado, a limpeza geral e a pintura interna, além de instalações móveis de rampas de acessibilidade (MASTAREL, 2024). As ações foram acordadas junto aos permissionários para que não interferissem no fluxo de trabalho que já se realizava no Mercado. Com isso, houve uma participação intensa da comunidade no processo de tomadas de decisões, sendo até mesmo a equipe de trabalho formada pelos moradores do Porto do Sal, que se capacitaram para iniciar as intervenções



Figura 8 – Reparo do telhado do Mercado do Porto do Sal por meio do Projeto Mastarel. Fonte: Projeto Mastarel (2024).

Além desses projetos, no bairro também há a mobilização direta de agentes da comunidade local que buscam promover a cidadania ativa, como a Associação Cidade Velha - Cidade Viva (CIVVIVA), que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas do Bairro em que se insere o Mercado do Porto do Sal, bem como manter sua história viva. A Associação é reconhecida como Utilidade Pública para o Município de Belém, através da Lei nº 9368 de 23 de abril de 2018. Portanto, o Bairro da Cidade Velha identifica a sociedade enquanto pertencente do seu espaço e permite a compreensão da própria cidade, considerando seus vários estágios histórico-espaciais evolutivos, palco de características que guiaram um processo de organização desde sua morfologia às primeiras instalações de infraestrutura de Belém.

ENTRE PATRIMÔNIO E AS AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

O termo patrimônio estabelece relação estreita com a ideia de herança, o legado do passado, que se vive hoje e se transmite ao futuro. O patrimônio edificado, através de sua materialidade, guarda consigo significados e experiências vivenciadas, testemunhando transformações e se tornando um ponto de referência da memória de uma sociedade, representando um passado que já se concretizou. Nesse sentido, Nora (1993) enfatiza que a memória é sempre atual, um elo com o que passou vivido no presente. As pessoas se reconhecem na história e se ancoram aos lugares de memória, por isso é importante preservá-los, pois é onde encontram significados e pertencimento.



Os projetos artístico-culturais desempenham diversas funções dentro da Região do Porto do Sal, impulsionando a economia local, a educação de crianças e adolescentes e a sensibilidade em despertar na comunidade local, o interesse pela preservação de seu patrimônio cultural. Essa estratégia de colaboração e articulação entre projeto e população, fazem com que o CHB ganhe maior visibilidade no espaço urbano já estabelecido e na contemporaneidade, até mesmo no ciberespaço. Sobre isso, VIEIRA e SILVA (2016) apontam:

Ao alterar o fluxo de sujeitos, ações e práticas culturais, busca-se uma maior exposição midiática e assim o poder de negociação e luta com o poder público aumenta, alcançando assim algumas melhorias sociais para estes locais. É importante ressaltar que o Projeto Circular Campina-Cidade Velha não tem nenhum tipo de vínculo com partido político, nem recebe investimentos de órgãos públicos. Sua grande força de divulgação e da informação de seus eventos e ações são as redes sociais (VIEIRA; SILVA, 2016, p. 301).

O mercado público é elemento importante de vitalidade e sociabilidade no meio em que se insere, sendo um viés integrador e gerador de espacialidades. Além de um espaço de trocas comerciais, é símbolo da cultura - modo de vida, costumes - arquitetura, sentidos, vivências locais, de troca de ideias, palavras, experiências e sensações que fazem parte do encanto do consumo (VARGAS, 2012). Um lugar que, para a realização da troca, não pode prescindir do espaço físico para se materializar (VARGAS, 2001). O espaço público é por excelência aquele que dialoga com a cidade. Silva (2009), acrescenta que a natureza do espaço público diz respeito muito mais ao seu uso e as práticas sociais que ele propicia do que ao seu estatuto jurídico, portanto, não sendo compreendido apenas como uma categorização espacial. É nesse espaço que a sociedade é mostrada como comunidade que convive, representando sua diversidade e contradições. Além disso, pode ordenar estruturas de uma cidade. Considerando, portanto, que “a cidade é antes de tudo o espaço público, o espaço público é a cidade” (BORJA, 2011, p. 39).

Nesse sentido, é importante evidenciar que existem edificações com conteúdo simbólico e utilitário, e, enquanto algumas se destacam por seus valores semânticos, como as igrejas, nos espaços públicos de comércio, os conteúdos utilitários e simbólicos são equivalentes (ROMANO, 2004). Por assim dizer, além de ter um significado utilitário expressivo para os usuários e consumidores, os quais dele geram trocas de compra e venda, esses locais também são marcados por apreenderem elementos de uma dada cidade, região ou país, através de suas peculiaridades históricas, arquitetônicas, artísticas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o apelo das pessoas pela preservação e revalorização Mercado do Porto do Sal enquanto patrimônio cultural, comprovada pelas relações de proximidade que foram criadas com o espaço e a objetividade de fazer com que ele resista ao tempo e as transformações do cenário urbano onde se insere. Reconher seu processo de degradação e invisibilidade, é fundamental para que haja essa promoção, especialmente dada a partir dos projetos artístico-



culturais que são cruciais para manter viva a memória cultural e histórica da região do Porto. Através da atuação do Projeto Circular, Coletivo Aparelho e Projeto Mastarel apresentadas nesse estudo, é possível observar um impacto positivo na ressignificação desse espaço público, tão marcante para a arquitetura e história paraense.

Há um poder de transformar nessas ações. Elas contribuem não apenas para a conservação física do prédio, mas para a revitalização social e econômica da área, promovendo integração da comunidade local e o envolvimento de agentes de campos diversos, como artistas, artesãos, arquitetos, historiadores e afins, oferecendo um espaço para a educação, cultura e socialização e incentivando um sentimento de pertencimento e identidade. O Projeto Circular, faz com que as pessoas de outros bairros de Belém e até mesmo de cidades diferentes, tenham interesse em conhecer o Mercado e adentrar em sua estrutura, sobretudo por se sentirem seguras e convidadas a interagir com as diversas pessoas que fazem parte do circuito cultural. O Coletivo Aparelho, transforma o Mercado em um espaço de acolhimento para a sociedade local, onde as relações sociais são possíveis e as trocas de conhecimento, arte e cultura funcionam como viés de ressurgência do prédio. O Projeto Mastarel, faz que o Mercado se torne também um espaço de exposição e contemplação, para além de um equipamento de trocas comerciais.

Entretanto, a preservação do Mercado depende também de uma atuação mais direta e de um apoio mais robusto por parte do poder público ou até mesmo de parcerias privadas. Investimentos em infraestrutura, segurança e políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio cultural são fundamentais para garantir que espaços como o Mercado do Porto do Sal continuem a servir como centros de interação social e cultural e mantenham a memória da comunidade preservada. Espera-se inclusive, que o megaevento COP30 que ocorrerá em Belém em 2025, traga algum investimento ou melhoria para a área como tem acontecido em outras partes da cidade, considerando intervenções que priorizem seu caráter histórico e cultural.

Portanto, este estudo conclui que projetos artístico-culturais são essenciais para a revalorização de edificações históricas e para a promoção de novas dinâmicas de uso e ocupação de espaços como o Mercado do Porto do Sal. Eles oferecem um modelo de intervenção que pode ser replicado em outras áreas urbanas degradadas, contribuindo para a construção de cidades mais inclusivas, justas e culturalmente mais valorizadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo de T. **Belém e suas Histórias de Veneza Paraense a Belle Époque**. 2. ed. Belém: Kanga Editora. 2004.

ARRUDA, Elaine. A. **Extremas Paisagens: Porto do Sal, uma experiência estética e política**. 2019. Tese de Doutorado em Artes Visuais – Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), Universidade de São Paulo, 2019.

ARRUDA, Elaine A. **Aparelho Arte e Cidadania**. 2016. Disponível em: <<https://issuu.com/elainearruda/docs/aparelho>>. Acesso em: fev. de 2024.



BORJA, Jordi. **Espacio Público Y derecho a la ciudad**. Revista Viento Sur, n 116, p. 39-49, 2011.

BRITO, Lilian S. A. **Intervenção no Centro Histórico e a reorganização sócio espacial do Bairro da Cidade Velha – Belém/PA**. 2007. f. 158. Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Belém, 2007.

CIRCULAR. **O Circular**. 2024. Disponível em: <<https://projetocircular.org/>>. Acesso em: mar. 2024.

CHAVES, Celma. GONÇALVES, Ana P. C. **O mercado público em Belém: arquitetura e inserção urbanística**. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e a cidade. Anais. São Paulo. 2013.

CHAVES, Celma. MORAES, Francianny. **Entre o passado e o futuro: o lugar dos mercados no Centro Histórico de Belém**. In: SILVA, Luiz de Jesus Dias; MIRANDA, Cybelle S. Olhares Sensíveis ao Centro Histórico de Belém: Vivências e Temporalidades. Belém: Ed. NAEA, 2019. p. 57-68.

ISABELLE, Véronique. **Mergulhar nas águas e trilhar o Porto do Sal: ensaios de um percurso etnográfico**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

MASTAREL. **Mastarel**. 2024. Disponível em: <<https://mastarel.com/mastrea-o/>>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

MIRANDA, Cybelle S. **Cidade Velha e Feliz Lusitânia: cenários do patrimônio cultural em Belém**. 2006. 262 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2006.

MIRANDA, Cybelle S. **Porto do Sal: às margens da Cidade Velha**. 2015. In: **Belém Fluxos: a orla como interface**. Coordenação: Marcelo Tramontano. São Carlos – SP; Belém – PA; IAU-USP, 2015. 98p.

MOURA, P. et al. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

OLIVEIRA, Manoel. **Porto do Sal – ancoradouro útil e histórico que a Seicom quis salvar**. Fundação Cultural do Pará. Biblioteca Pública Arthur Vianna. Hemeroteca. Belém, Pará. 1991.

PENTEADO, Antônio R. **Belém do Pará: estudo de geografia urbana**. Belém: UFPA. 1968. 2v.

ROMANO, Leonora. **Edifícios de Mercados Gaúchos: Uma Arquitetura dos Sentidos**. 2004. 178 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Luise Martins da. **Espaço público e cidadania: usos e manifestações urbanas**. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.



SERVILHA, Mateus de M.; DOULA, Sheila M. **O mercado como um lugar social:** as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. Revista Faz Ciência. v.11. n.13. p. 123-142, jan./jun 2009.

VARGAS, Heliana C. **Comércio e Cidade:** uma relação de origem. Memórias do Comércio Paulista: Guia de Acervo - Projeto Memórias do Comércio. SESC. Museu da Pessoa. São Paulo. 2012.

VARGAS, Heliana C. **Espaço terciário:** O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

VIANA, Mirtila G.; PINHO, Taynara do V. G. P. **Orla, Porto e Mercado como elementos estruturadores do espaço urbano:** o caso do Porto do Sal em Belém do Pará. Anais XVIII ENANPUR, 2019.

VIEIRA, Manuela; SILVA, Haroldo F. **Projeto Circular:** capital social e experiências culturais na cidade de Belém. In: Revista Cultura Midiática, Paraíba, n. 17, Ano IX, jul-dez, 2016. p. 298 - 312.